



Efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Adinael Cressencio Ferreira¹, Emily Luana Chagas¹, Tatiana Nayra da Costa Monteiro², Bruno Porta Lima³

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: adnaelcressencio@hotmail.com

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: emillylchagas@gmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tatianapollykarp@gmail.com

³ Docente do Curso de Fisioterapia e Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: bruno.lima@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa, diagnosticada com base em déficits sociais, de comunicação e constantes repetições de movimentos, denominados estereotípias. Esses sinais aparecem geralmente antes dos três anos de idade e resultam em desafios significativos na adaptação. O TEA afeta frequentemente mais meninos em relação a meninas, com uma proporção de 4 para 1, sendo também observada a ocorrência entre irmãos. (BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. 2016).

O uso de cavalos na terapia não é uma prática nova. Desde a antiguidade, Hipócrates, o pai da medicina ocidental (458-370 a.C.), recomendava a equitação como um meio terapêutico para tratar a insônia e promover a regeneração da saúde em todas as suas dimensões. A eficácia da Equoterapia, no entanto, vai além do movimento rítmico transmitido pelo cavalo e do ambiente enriquecido que a prática proporciona. A terapia oferece uma oportunidade única para promover a comunicação, atuando em áreas cerebrais cruciais para esse processo. (SILVA, A. S. M, et al. 2018).

A terapia em cavalos é uma perspectiva terapêutica abrangente que incorpora o cavalo em uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, com foco no desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiência. A equipe de especialistas realiza a escolha do animal com base em suas características físicas e psicológicas, alinhadas aos objetivos terapêuticos e às necessidades dos usuários. Isso permite que cada profissional atue em sua respectiva área de domínio. (PEDRA, A. DE C.; CELESTE, 2022)

O termo equoterapia foi empregada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE- Brasil) e exige uma equipe interdisciplinar formada por um médico, um psicólogo, um especialista em fonoaudiologia, um psicopedagogo e instrutores de equitação, e todos trabalhando de forma colaborativa para promover evolução nos pacientes adeptos ao tratamento. (QUINTEIRO C. B. D.; POTTKER, C. A.2017).

Existe um movimento rítmico que é transmitido ao praticante enquanto monta o cavalo em várias velocidades controláveis. Esse movimento desempenha um papel fundamental na ativação de áreas cerebrais críticas para processos de comunicação, além

do ambiente enriquecido proporcionado para favorecer a aprendizagem e oferecer estímulo social. (PEDRA, A. DE C.CELESTE, L. C. 2022.)

2. Materiais e métodos

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de carácter retrospectivo fundamentado em uma extensa pesquisa literária através de bancos de dados: “Scielo” e “Google Acadêmico”, sendo utilizado os seguintes descritores: “Terapia Assistida por Cavalos”, “Autismo” e “Psicomotricidade” estes foram cuidadosamente escolhidos para capturar a essência do tema de pesquisa e facilitar a identificação de artigos relevantes. O delineamento do estudo se caracterizou em referências bibliográficas selecionadas através de artigos científicos publicados entre os períodos de 2013 a 2023. Utilizou-se como critério de inclusão materiais relevantes ao tema e que abordaram os objetivos desejados para este trabalho. O estudo teve como objetivo examinar os potenciais benefícios terapêuticos das intervenções relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista e em várias intervenções relacionadas a equinos. Para os critérios de exclusão descartou os materiais que fugissem do tema ou não abordassem o assunto proposto e artigos científicos fora do período de publicação desejado.

3. Resultados e Discussões

A equoterapia tem sido usada para tratar pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA). O cavalo é utilizado como instrumento de terapia do movimento. Como parte do tratamento, observa-se que pode melhorar as habilidades sociais através da interação com equipes de outros praticantes (MONTENEGRO, 2014).

Como o praticante e o cavalo têm uma conexão intensa, uma sessão de exercícios de 30 minutos pode incluir uma gama de 1800 a 2200 movimentos. Esses movimentos, então, transmitem estímulos através da medula espinhal para o sistema nervoso central através de vias nervosas aferentes. Como resultado, o corpo experimenta melhorias no equilíbrio, coordenação motora, força muscular e consciência corporal. Vale ressaltar que a marcha do cavalo tem uma notável semelhança de 95% com a marcha humana (PFEIFER et al., 2012; TRENTINI et al., 2016).

O praticante é capaz de experimentar essas vantagens graças ao passo do cavalo, que permite o movimento tridimensional. Este movimento envolve uma sequência de movimentos que ocorrem simultaneamente, resultando em movimento tridimensional.

Especificamente, esses movimentos ocorrem em três planos diferentes: o plano vertical, o plano frontal e o plano sagital. No plano vertical, os movimentos ocorrem no sentido inferior-superior, enquanto no plano frontal, ocorrem latero-lateralmente. Da mesma forma, no plano sagital, os movimentos ocorrem no sentido anteroposterior. Além disso, a pelve também gira em torno de oito graus de cada lado, contribuindo ainda mais para o movimento tridimensional (SCHMITT et al., 2015; SILVA et al., 2003).

De acordo com Barbosa, o cavalo utilizado na equoterapia deve possuir atributos específicos, incluindo ser gentil, submisso e bem treinado. Ele deve ser capaz de suportar o contato físico e os movimentos em direção a ele, ao mesmo tempo em que acomoda as várias posições do praticante, como deitar de barriga para cima ou de costas, e ficar em pé. O cavalo serve como agente terapêutico, oferecendo vantagens em termos de

habilidades motoras, habilidades cognitivas e bem-estar psicológico para o indivíduo envolvido na terapia (BARBOSA, 2011).

O ritmo, o movimento e o balanço do cavalo têm um efeito calmante e reconfortante em indivíduos com TEA, que podem apresentar comportamentos como morder, puxar cabelos, hiperatividade e sensibilidade ao som. Observou-se que indivíduos com TEA experimentam sinestesia, onde podem associar números a formas, cores e texturas (JESUS et al., MELLO et al., 2007)

Por isso, é fundamental envolvê-los em atividades lúdicas que mantenham seu interesse, como o uso de bolas, argolas e brincadeiras. Essas atividades não só estimulam a interação, mas também facilitam a correção postural, o fortalecimento muscular e o alongamento, promovendo uma melhor coordenação (FREIRE, 2009).

O plano de tratamento para indivíduos com TEA envolve não apenas os exercícios prescritos, mas também os vários tipos de equitação. Cada tipo de equitação tem seus próprios efeitos únicos no corpo do praticante. Na equitação tradicional, a postura do praticante é enfatizada, levando a ajustes posturais, controle de tronco e melhorias no alinhamento. Ao pedalar lateralmente, o foco é o equilíbrio e o fortalecimento dos músculos do tronco. Ficar de pé sobre os estribos ajuda a fortalecer ainda mais os músculos do tronco, ao mesmo tempo em que alonga os músculos gastrocnêmio e sóleo e aumenta a propriocepção. Por fim, andar em posição invertida também contribui para o ajuste do tronco (SCHMITT et al.,2015 ; SWEDO et al., 2014).

A equoterapia, em particular, oferece inúmeros benefícios para os indivíduos com TEA. Tem sido mostrado para melhorar as habilidades sociais, cognitivas, sensoriais, e motoras. Essa terapia ajuda a fortalecer e alongar os músculos, além de auxiliar na realização de ajustes tônicos e posturais. Ao se envolver na equoterapia, os praticantes podem melhorar seu equilíbrio, melhorar a coordenação motora e diminuir os padrões estereotipados (SOUZA, 2015).

Além disso, os efeitos terapêuticos da equoterapia vão além da sessão imediata. Verifica-se que os resultados positivos persistem mesmo após o término da terapia, indicando benefícios a longo prazo. Isso torna a equoterapia uma adição valiosa ao plano de tratamento para indivíduos com TEA. No geral, os diferentes tipos de equitação, como tradicional, lateral, em pé sobre os estribos e invertido, contribuem para o desenvolvimento holístico e melhoria dos indivíduos com TEA. A combinação de benefícios físicos, cognitivos, sensoriais e sociais faz da equoterapia uma abordagem terapêutica eficaz e abrangente para indivíduos com TEA (ESPINDULA, 2008).

Porém, há um acordo entre os pesquisadores que é importante evidenciar e comprovar a eficácia da Equoterapia no tratamento desses indivíduos e seu impacto no desempenho funcional. Isso é essencial para embasar cientificamente os profissionais de saúde, pois existem poucos estudos relacionados a esse assunto, especialmente no Brasil, o que torna difícil oferecer intervenções eficazes para cuidadores e serviços de saúde (BENDER, D. D.; GUARANY, N. R, 2016).

4. Considerações finais

Os resultados desta pesquisa enfatizam os efeitos positivos do uso da equoterapia como tratamento terapêutico em pacientes com TEA, favorecendo suas habilidades

motoras. Isso é atribuído à estreita interação entre cavalo e o indivíduo, o que leva a melhorias em seu equilíbrio, postura, coordenação, controle de tronco, regulação do tônus muscular e estimulação sensorial. Além disso, a participação na equoterapia também resulta em mudanças notáveis na interação social dos praticantes, isso pode ser atribuído aos fatores ambientais, bem como às interações que eles têm com a equipe terapêutica.

5. Referências

BARBOSA, GO. Munster, MAV. Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH. VII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em Educação Especial. Londrina. 10 nov, 2011. p. 2926-37.

BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277.

ESPINDULA, AP. Efeitos da equoterapia em praticantes autistas. [tese]. Uberaba (MG): Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2008.

FREIRE, HBG. PATCH, RR. O autismo na equoterapia: a descoberta do cavalo. Campo Grande (MS); Universidade Católica Dom Bosco; 2009.

JESUS, IMS. A equoterapia como recurso na terapia psicomotora para aquisição/desenvolvimento do equilíbrio corporal.

MONTENEGRO, S. BARBOSA, W. DUARTE, E. Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista. [monografia]. Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco; 2014.

PEDRA, A. DE C.; CELESTE, L. C.. Presentation of the "Step-by-step in communication" equine-assisted therapy intervention program for children with autism. Revista CEFAC, v. 24, n. 5, p. e 5922, 2022. Acesso em 02 de out. 2023

PFEIFER, LTO. Equoterapia: a influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2012; 16 (3): p. 39-48.

QUINTEIRO C. B. D.; POTTKER, C. A. As Contribuições Da Equoterapia Para O Desenvolvimento Psicomotor Da Criança Com Transtorno De Espectro Autista. Uningá Review , [S. l.], v. 32, n. 1, p. 147–158, 2017.

SCHMITT, JF. Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão. [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015.

SILVA, A. S. M.; LIMA, F. P. S.; SALLES, R. J. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018 .

SOUZA, MB. SILVA, PLN. Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos. Rev. Ciênc. Conhecimento. 2015; 9(1). p. 4-22.

SWEDO, SE. Transtornos do Neurodesenvolvimento. In: American Psychiatric Association. Cordoli, AV. Kieling, C. Silva, CTB. Passos, IV. Barcellos, MT. Manual diagnóstico e estático de transtornos mentais DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. p. 50-9.